



## Infecção relacionada à assistência a saúde e suas interfaces



Pós-Graduação\* Especialização\* Controle de infecção\* IRAS\* CCIH\* Qualidade\* MBA gestão em saúde

### **B.5) Controle de infecção por agentes de especial interesse nas instituições de saúde**

Vários agentes infecciosos com importantes implicações para o controle de infecção, não foram discutidos extensivamente nas diretrizes anteriores. Destacamos microrganismos epidemiologicamente importantes como o *C. difficile*, agentes de bioterrorismo, prions, vírus da SARS, vírus na varíola do macaco, norovirose e os vírus da febre hemorrágica. A experiência com esses agentes ampliou a compreensão dos modos de transmissão e a eficácia das medidas preventivas. Esses agentes são incluídos para efeitos de informação e outros (vírus da SARS e da varíola do macaco) pelas lições aprendidas no planejamento e reação à ocorrência de novos agentes.

#### **B.5.1) Microrganismos epidemiologicamente importantes**

Qualquer agente infeccioso transmitido em instituições de saúde pode, sob determinadas condições, se tornar epidemiologicamente importante, tornando-se foco das atenções. *C. difficile* é discutido especificamente devido ao grande reconhecimento de sua importância nos serviços de saúde. Na determinação daquilo que constitui um “organismo epidemiologicamente importante”, as seguintes características são aplicáveis:

- Uma propensão para transmissão nas instituições de saúde, havendo relatos de surtos temporais ou geográficos afetando acima de dois pacientes (por exemplo, *C. difficile*, norovírus, vírus sincicial respiratório, gripe, rotavírus, *Enterobacter*, *Serratia spp.*, estreptococo do Grupo A). Um único caso de doença invasiva associada aos cuidados de saúde, causada por determinados agentes patogênicos como o Estreptococo do grupo A em cirurgia<sup>160</sup>, unidade de queimados<sup>161</sup> ou de transplante de medula<sup>162</sup>, *Legionella*<sup>14</sup> ou *Aspergillus*<sup>163</sup>, é considerado desencadeador de medidas específicas de controle, devido a sua gravidade e ao risco de casos adicionais.

- Resistência aos antimicrobianos. Resistência às drogas de primeira linha (por exemplo, MRSA, VISA, VRSA, VRE, organismos produtores de beta-lactamases). Microrganismos com padrão de resistência incomum na instituição (por exemplo, o primeiro caso de *Burkholderia cepacia* ou do complexo *Ralstonia spp.* ou cepa de *Pseudomonas aeruginosa* resistente às quinolonas). Dificuldade de tratar devido à resistência inata ou adquirida para múltiplas classes de agentes antimicrobianos (por exemplo, *Stenotrophomonas maltophilia*, *Acinetobacter spp.*). Associação de doença grave com o aumento de morbidade e a mortalidade (por exemplo, MRSA e MSSA, estreptococo do grupo A).
- Um agente patogênico recém-descoberto ou reemergente.

